

mais US\$ 1,05 bi ituir dívida cambial ^{publica}

am rolados US\$ 684 milhões, 27,6% do total

Câmbio			
Cotação de venda (R\$/US\$)			
Junho			
Taxa	25	24	23
Mínima	2,8510	2,8540	2,8640
Máxima	2,8700	2,8720	2,9040
Fechamento	2,8600	2,8700	2,8650
Ptax*	2,8559	2,8616	2,8788

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil * Média do Banco Central

O leilão foi o único evento que dissolveu o marasmo do mercado financeiro. Com poucos negócios, o dólar comercial fechou com baixa de 0,35%, cotado a R\$ 2,86, na venda. As projeções para os juros ficaram praticamente estáveis na BM&F. Os investidores restringiram as operações à espera da decisão do Fed (banco central dos Estados Unidos) e o anúncio de um pacote de medidas do governo brasileiro para ativar a economia.

Juros mais baixos nos EUA

O Fed decidiu reduzir os juros básicos de 1,25% para 1% ao ano.

A medida pretende ativar a economia norte-americana. A taxa real de juros nos Estados Unidos — descontada a inflação de 2,06% acumulada em 12 meses até maio — está em 0,80%. Com a baixa rentabilidade nas aplicações financeiras nos Estados Unidos, os investimentos no Brasil ficam mais atraentes. A taxa de juros brasileira está em 26% ao ano.

A tendência é de que os juros internos continuem caindo. “O BC mudou as metas de inflação para números críveis mas ainda não deu sinais de mudança na política monetária”, disse Boulos. Na BM&F, os juros para julho ficaram estáveis em 25,68% ao ano. Os juros para janeiro de 2004 passaram de 22,98% para 23,02% ao ano.

Já as medidas do governo foram consideradas paliativas. “O Brasil precisa de crescimento”, disse Boulos. A Ptax, média das cotações do dólar apurada pelo BC, ficou em R\$ 2,8559, baixa de 0,20%. O dólar futuro para julho caiu 0,35% e ficou em R\$ 2,865. No mercado internacional, os títulos brasileiros caíram. O C-Bond, o papel mais negociado, recuou 1,65% e ficou em US\$ 0,893.